

Cena Institucional

Na bagagem, vida!

No último dia 09 de janeiro – mês em que o Hospital de Base de Bauru (HBB) comemora mais um ano de existência –, equipes médicas das cidades paulistas de Marília e São José do Rio Preto estiveram no HBB para mais uma captação múltipla de órgãos. Na foto, médicos do Hospital de Base de São José do Rio Preto levam nas malas dois rins e um fígado. Bagagem preciosa que certamente pôde salvar outras vidas. O intento só foi possível porque, mesmo na hora da dor da perda, uma família bauruense optou pela doação de todos os órgãos possíveis: ossos, rins, fígado, córneas... A atitude ainda é rara entre os brasileiros, mas traz um sentido adicional ao ciclo da vida e possibilita às equipes médicas o cumprimento de suas missões.



Foto: Natália Sforcin



RECADO DOS EDITORES

Dois mil e dezoito é o ano número três do **S@úde**. **Com**. A publicação nasceu com a missão de fortalecer as instituições que representa (Faculdade de Medicina de Botucatu-FMB/Unesp, Hospital das Clínicas-HCFMB e Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar - Famesp) e ampliar o diálogo entre essas instituições e a comunidade acadêmica, em particular, bem como a sociedade de modo geral. Missão dada, missão cumprida. Ao longo de nove edições (algumas delas também especiais - como a edição número 3, que marcou os 6 anos de autarquia do HCFMB, os 53 anos de fundação da FMB e 35 anos de atuação da Famesp) trouxemos temas polêmicos, como a rotina e estrutura de tratamento para a crescente demanda de pacientes renais crônicos no estado de

São Paulo; a volta de doenças infecciosas, como tuberculose, sífilis e caxumba; mergulhamos em unidades assistenciais para mostrar ao leitor a rotina de serviços que oferecem tratamentos em áreas complexas como Oncologia, Neonatologia e Neurologia... Também mostramos o que há de mais moderno no mundo digital a favor da medicina; publicamos diversos pontos de vista e contrapontos sobre o complexo universo da saúde pública no Brasil e apontamos possibilidades de gestão a partir do olhar experiente dos professores que integram nossas unidades.

Neste ano, abrimos mais uma janela para a publicação: edições temáticas que dão conta de um assunto pontual ou do trabalho de uma ou outra unidade hospitalar ligada a uma das instituições (FMB, HCFMB

ou Famesp).

Assim, nesta edição, trazemos 12 páginas comemorativas ao trabalho de cinco anos de gestão da Famesp no Hospital de Base de Bauru. Unidade hospitalar, com mais de mil funcionários, assumida pela Famesp em janeiro de 2013 numa estreita parceria com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), por meio de convênio. Um desafio superado, com balanço positivo. Mas o recorte não será a tradicional ótica dos gestores. A edição elege personagens anônimas. Os nomes e sobrenomes estão nas páginas de depoimentos. Mas não é isso o que importa aqui. A nossa equipe foi em busca das ações e dos exemplos de resistência, de criatividade e de postura perante o trabalho e suas adversidades. E encontrou pessoas dedicadas e envolvidas com o trabalho não



apenas como local de troca e remuneração, mas como missão de vida. Gente que fez e faz a diferença na rotina de assistência e no clima organizacional. Gente que trabalha e conjuga, na prática, importantes verbos: transformar, ensinar, compartilhar, acolher, ouvir, inovar, doar, aprender, inspirar...

Os fatos marcantes e históricos na trajetória do Hospital de Base de Bauru estão em trechos que atravessam as páginas seguintes. Com isso, não esgotamos a história da unidade hospitalar, que chega aos 67 anos cheia de vigor para

o novo. Mas prestamos uma singela homenagem a quem faz essa engrenagem funcionar no dia a dia.

Como este espaço é finito, outros depoimentos, fotos de equipes e fotos históricas que não estão publicados aqui podem ser conferidos no Blog da Famesp (www.blog.famesp.org.br) - com a vantagem de contarem com mais espaço para a expressão de afetos. Boa leitura!

P.S. Nossa próxima edição geral, com seções e colunas habituais será veiculada entre março e abril. Até lá!



O QUE ELES DIZEM?

Emoções...

E cinco anos se passaram... Não dá pra acreditar. Como passou rápido e como foi intenso!

Difícil definir num texto o que o Hospital de Base significa para todos nós. São tantas pessoas, cidadãos, familiares, funcionários, fornecedores, voluntários, estagiários etc. etc. que passaram por aqui e nos deixaram e deixam suas alegrias, tristezas, emoções e sentimentos, seu trabalho e dedicação, que torna este lugar mais que um nosocômio.

Há cinco anos eu não tinha ideia do quanto este lugar representa no cotidiano dos bauruenses e munícipes da região. E, neste período, tive o privilégio de estar junto de todos os nossos parceiros, compartilhando e vivenciando os resultados de uma força-tarefa constante: melhorar a vida das pessoas que por aqui passam.

Atualmente, olhando para trás, só posso agradecer a equipe. E, agora, olhando para o futuro, ter a certeza de que ainda temos muito a colaborar. Parabéns ao Hospital de Base de Bauru e a todos que fazem parte da sua história!



(Mônica Hamai, diretora administrativa do HBB)

Futuro promissor

Um dos maiores desafios da gestão do Hospital de Base de Bauru foi assumir um serviço sucateado e conseguir manter as portas abertas, com a manutenção de todo o quadro funcional - de médicos a funcionários administrativos. Na época, o Hospital não atendia normas básicas de vigilância e não



oferecia segurança aos pacientes. O trabalho foi árduo porque tivemos de fazer um levantamento minucioso e realizar ajustes e adequações físicas, além de revisar e até criar protocolos assistenciais que eram inexistentes.

Hoje, colhemos os frutos dessa gestão desafiadora. Recentemente, renovamos o convênio com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) por mais 60 meses para gerir os serviços atualmente prestados pelo Hospital de Base no prédio da Monsenhor Claro. E, nessa nova fase, toda a força de trabalho do Hospital vai ganhar um prédio novo e bem equipado. Essa parceria com a SES-SP, portanto, coroa o trabalho de gestão que foi feito até aqui. E o futuro é promissor!

(Antonio Rugolo Jr., presidente da Famesp, também à frente da Coordenadoria de Serviços de Saúde da Famesp Bauru)

Desafio

Assumir o Hospital de Base de Bauru (HBB) foi o maior desafio de gestão da história da Famesp. Havia impasse, aparentemente insolúvel, um hospital sem gestor e sob risco de desativação e desemprego a cerca de 1.000 trabalhadores. Com o esforço de seus gestores, a Famesp ofereceu ao Estado a solução para todos os entraves, nenhum trabalhador perdeu seu emprego. Considero vitoriosa a gestão da Famesp no HBB, que com competência administrativa e compromisso de seus trabalhadores, resgatou o Hospital ao SUS.

(Pasqual Barretti, diretor da FMB-Unesp e então presidente da Famesp na ocasião em que a gestão do HBB foi assumida)



S@úde.com

Diretor FMB: Pasqual Barretti
Superintendente HCFMB: André Balbi
Diretor-Presidente Famesp: Antonio Rugolo Jr.

Edição especial em comemoração aos 5 anos de gestão da Famesp no Hospital de Base de Bauru (HBB). Projeto editorial e pesquisa: Natália Sforcin (ACI Famesp, Mtb 75.287). Colaboração: Equipe HBB e Assessoria de Informática em Saúde da Coordenadoria de Serviços de Saúde da Famesp. Revisão: Leandro Rocha (4toques, Mtb 50.357). Fotos: Natália Sforcin e banco de imagens. Edição final: Elaine de Sousa (ACI Famesp, Mtb 29.593). Editoração e impressão: Gráfica Diagrama.

Contato: jornalsaudecom@gmail.com

Nossa Página no Facebook: <https://www.facebook.com/jornalsaudecom>

Confira conteúdo complementar no Blog da Famesp: www.blog.famesp.org.br



Experiência da melhor idade. Fôlego de criança.

Depois de passar por um período de enfermidades e chegar à beira do abandono, o Hospital de Base de Bauru (HBB) chega aos 67 anos de fundação e cinco de nova gestão se sentindo acolhido e rejuvenescido. Cinco anos parece pouco tempo. É a idade de uma criança. Mas foram anos suficientes para reerguer e dar nova credibilidade ao serviço hospitalar. Quem chega ao Hospital de Base hoje nota as diferenças: o prédio foi revitalizado e ganhou outro ritmo de trabalho. Os profissionais estão atentos e afinados com os novos protocolos e rotinas. Não ficam pontas soltas. Desde a recepção, nas portarias, até as unidades de internação, todos estão orquestrados, conduzindo visitantes, pacientes e acompanhantes de maneira clara e proativa. A qualidade do serviço é atestada pelos próprios usuários. O casal Adão de Oliveira e Doraci Parro de Oliveira, por exemplo, fez questão de registrar elogios junto à equipe do Serviço de Atendimento ao Cliente (SAU), que contabiliza uma média de 93% de índice de satisfação geral. Doraci ficou 56 dias internada na unidade hospitalar e, após o período, um elogio afaga a equipe: “Foram dias indescritíveis de angústia e sofrimento, o que nos reconfortava era saber que ela estava sendo assistida com profissionalismo e solidariedade”, destaca a carta assinada por toda a família Oliveira, relatando a dedicação com que a dona Doraci foi assistida por todos da equipe, dos médicos aos técnicos.



1.222

é o número atual de colaboradores que compõem o quadro funcional da instituição.



1.901

foi o número de estagiários, internos, residentes e pós-graduandos que atuaram no HBB como campo de ensino.



931

foi o número de capacitações realizadas para funcionários da administração à assistência.



1.157.490

foi o número de atendimentos ambulatoriais (consultas médicas e não médicas e exames) disponibilizados a **175.121** pacientes diferentes.



35.708

foi o número de cirurgias ambulatoriais ofertadas.



35.391

foi o número de internações realizadas a **26.962** pacientes diferentes. Desses, **18.806** são munícipes de Bauru.



51.512

foi o número de sessões de hemodiálise realizadas em pacientes da região.

De fato, no atual cenário do HBB, não faltam cordialidade e disposição. Disposição inclusive para se adaptar a novas normas e até a novas tecnologias. Quando a Famesp assumiu a gestão do Hospital centenas de funcionários da antiga gestora foram absorvidos; muitos com mais de 30 anos de casa... Alguns deles viram suas rotinas transitarem da era analógica para a digital. É o caso, por exemplo, da dona Maria Zélia Felício Campanha, carinhosamente chamada pelos colegas de

Zelinha (sua história está no Blog da Famesp). A técnica de radiologia tem 71 anos de idade, 45 deles trabalhando na instituição. Acostumada a manipular películas, ela não torceu o nariz para o novo e com muita empolgação se adaptou ao processamento digital dos exames de raio-x. Hoje, a imagem é processada e vai direto para o sistema, onde o médico pode acessar por meio do prontuário eletrônico. “Quando essa novidade chegou aqui eu nem acreditei. Foi maravilhoso”,

ressalta Zelinha.

E por falar em era digital, a informatização dos sistemas foi outro passo dado durante a nova gestão. O processo otimiza o trabalho, dá mais segurança no registro das informações e reduz o consumo de papel.

Em pouco menos de um ano de gestão, a Famesp também ampliou significativamente a atuação do Hospital de Base no que se refere ao ensino e à pesquisa. Ainda em 2013, após a reformulação no Núcleo de Ensino e Pesquisa (NEP) da Famesp, novos convênios foram firmados com instituições de ensino, permitindo o ingresso de centenas de estagiários de graduação, pós-graduação e residência médica (própria da Famesp e de outras instituições) de cursos de saúde no ambiente hospitalar. O HBB fechou 2013 como campo de estágio para 413 alunos. Entre as áreas mais concorridas para estagiar, a de enfermagem é disparada a que recebeu mais estudantes desde o início das

atividades. No último ano (2017), 463 estagiários, 85 internos (alunos do 5º e 6º anos de medicina), 97 residentes e 25 pós-graduandos passaram pela unidade. Para além dos números, a Fundação tem se destacado em Bauru e região como a instituição que mais abre portas para que estudantes vivenciem a rotina de assistência em serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). “Do ponto de vista da assistência ao paciente, não temos dúvida de que as atividades de ensino desenvolvidas no ambiente hospitalar, sempre com supervisão dos professores, agregam valor e credibilidade aos serviços, beneficiando nosso cliente/paciente”, pontua o presidente da Famesp, Antonio Rugolo Jr.

Nada seria possível, no entanto, se não fosse a força propulsora dos 1.222 funcionários que garantiram a saúde do Hospital de Base de Bauru até aqui. É a eles que levantamos um brinde e oferecemos esta edição!

Balanco dos dados entre 2013 e 2017

Produção HBB

2013

(ano em que a Famesp assumiu a gestão)

Consultas médicas

43.670

Tratamentos em nefrologia

18.228

Internações Clínica Médica

1.554

Clínica cirúrgica

5.262

2017

(último fechamento)

Consultas médicas

49.692

Tratamentos em nefrologia

20.712

Internações Clínica Médica

2.590

Clínica cirúrgica

5.693

[FICHA TÉCNICA]

O Hospital de Base de Bauru (HBB) foi fundado em 21/01/1951 e teve a gestão assumida pela Famesp em 01/01/2013.

É uma instituição de médio porte, com perfil assistencial voltado ao atendimento de Urgência e Emergência e cirurgias eletivas, além de internações clínicas para o público adulto. O maior volume de internação vem da microrregião de Bauru (18 municípios), microrregião de Jaú (11 municípios) e microrregião de Lins (9 municípios)

Possui Hemonúcleo regional e Serviço de Hemodiálise. Oferece, atualmente, 18 especialidades médicas, além de equipe multidisciplinar para assistência direta ao paciente. Tem, ao todo, 160 leitos (28 deles de UTI).



[Gente que persevera]

Arquivo pessoal

Nascido em 17 de setembro de 1957 na cidade de Lins, o produtor e cinegrafista **Ailton Cardoso**, 60, morador em Bauru há 45 anos, foi paciente do Hospital de Base por exatos 15 anos e seis meses. Até o dia de seu “renascimento” em 17 de novembro de 2016. A notícia do novo rim chegou pelo médico nefrologista Ricardo Correia Ferreira, que na época atuava no Centro de Terapia Renal Substitutiva do Hospital de Base de Bauru.

“Lembro-me como se fosse hoje. Recebi a notícia às 14 horas de uma sexta-feira, dia em que eu tinha feito hemodiálise pela manhã e, por acaso, ainda estava em jejum”, recorda-se. O transplante foi realizado no Centro de Terapia Renal do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB/Unesp).

“Já no trajeto Bauru-Botucatu, o pessoal da secretaria de transplantes manteve contato comigo até o fim da viagem. Eu estava bem calmo e preparado para tal. A cirurgia foi às 21 horas do mesmo dia (17/11). Tudo correu perfei-

tamente bem e após quatro horas de cirurgia eu já fui direto para o quarto”, relata.

Mas até chegar nesse desfecho, Ailton precisou perseverar muito. Ele conta que a hipertensão arterial foi entendida como a causa da sua doença renal crônica diagnosticada pela médica Tereza Faifer, do Hospital de Base. “Logo após o diagnóstico já comecei a dialisar” (entenda o que é no boxe).

A partir daí, todas as segundas, quartas e sextas-feiras Ailton mergulhava no tratamento dialítico, que demanda tempo e muito equilíbrio emocional. Nos primeiros cinco anos de tratamento ele preferiu não se inscrever na fila de transplante renal porque sua pressão era muito alta. “Sempre tive fé e deixei nas mãos de Deus”, diz.

Há cerca de dez anos, com a pressão controlada, Ailton fez sua inscrição e passou a esperar por um rim novo. Nesse período, conta, surgiram três rins. “Mas não estavam 100% e as doutoras me orientaram a esperar”.

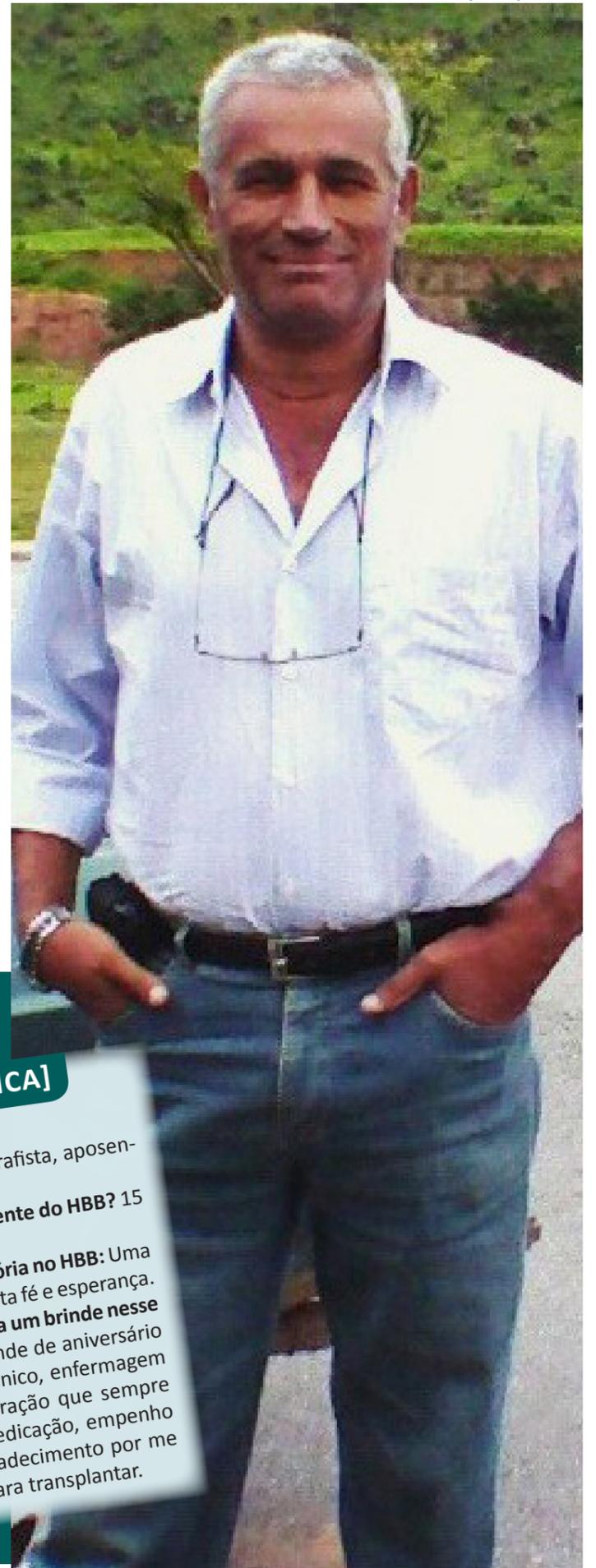
Indagamos se ele imagina-

va como seria a vida com um novo rim? “Não. Só tinha noção de que seria uma alternativa para não depender mais da hemodiálise. E, assim, teria melhor qualidade de vida”.

E é isso que ele experimenta hoje: uma vida com mais qualidade. O vínculo com o Hospital de Base foi encerrado porque agora seu acompanhamento passa a ser no Centro onde foi transplantado. Na data dessa nova conversa, por exemplo, Ailton estava em Botucatu para realizar exames e consulta de rotina.

Foi um sonho realizado, Ailton?

Prefiro dizer que foi uma benção e hoje tenho maior qualidade de vida. Para quem está na fila, é preciso ter ciência de que o transplante renal não é uma cura definitiva. É indispensável fazer uso de imunopressores (medicamentos para evitar a rejeição do órgão transplantado). Isso para o resto da vida. Seguir orientação médica e também ter uma alimentação saudável. Mesmo assim, entendo que valeu a pena a minha espera!



Hemodiálise

O paciente insuficiente renal é ligado à uma máquina que puxa seu sangue através de uma bomba circuladora. Esse sangue passa por um filtro que possui uma membrana semipermeável, que retira as toxinas e as substâncias em excesso, e devolve o sangue limpo para o paciente. Uma sessão de hemodiálise convencional para pacientes renais crônicos dura 4 horas. Este é o tempo necessário para a filtragem da maioria das moléculas desejadas e de uma ultrafiltração que não provoque

queda da pressão arterial. Em geral são realizadas três sessões por semana.

Hoje, o Hospital de Base de Bauru possui um Centro de Terapia Renal Substitutiva com um total de 24 cadeiras com máquinas de hemodiálise e 48 funcionários. Ao todo, 140 pacientes estão em tratamento, no momento. Além do tratamento dialítico, o HBB também tem autorização do Ministério da Saúde para que sua equipe técnica retire e faça transplante de rim. A portaria (de número 1.160) que renova essa autorização é de 29 de junho de 2017.

[FICHA TÉCNICA]

Nome: Ailton Cardoso

Profissão: produtor e cinegrafista, aposentado

Por quanto tempo foi paciente do HBB? 15 anos e 6 meses

Frase que resume sua história no HBB: Uma etapa vencida com muita fé e esperança.

Para quem você levantaria um brinde nesse aniversário? Meu brinde de aniversário seria para o corpo clínico, enfermagem e todos da administração que sempre me trataram com dedicação, empenho e atenção. Meu agradecimento por me tornar preparado para transplantar.

Trechos históricos

21/01/1951
Inauguração do Hospital Regional Santa Casa de Bauru, que foi construído obedecendo ao mais moderno conceito de arquitetura da época, em forma de “H”.



1989

A partir de novembro, o Banco de Sangue da Associação Hospitalar de Bauru passou a exercer a atividade de Unidade Sorológica, passando a se responsabilizar pela sorologia dos hospitais de Bauru e região.

1992

A Unidade Sorológica passou à condição de Núcleo de Hematologia e Hemoterapia.

[Gente que abraça oportunidades]

A capacidade de lidar com problemas sob pressão ou estresse mantendo o equilíbrio emocional dá-se o nome de resiliência – termo cujo conceito nasce na área da Física e hoje é empregado principalmente pela Psicologia Organizacional. E foi essa característica que contribuiu para que **Elisa Regina Pavan Fraga**, 55, transformasse uma espécie de “punição administrativa” em oportunidade, ampliando seu campo de visão no cotidiano do Hospital de Base de Bauru. O ano era 1989. Elisa, que trabalhava como chefe de um departamento no Base, foi convidada para assumir a Gerência Administrativa da Maternidade Santa Isabel. O desafio foi aceito e testado por três meses. “Após os três meses, eu me recusei a ficar no cargo. E, como forma de punição, o gestor da época me delegou a tarefa de realizar conferência e higienização de instrumentais cirúrgicos comprados e nunca utilizados durante cinco anos”, conta. “Lembro-me como se fosse hoje, mesmo sem conhecer nada da área, assumi com garra o desafio. Não absorvi como punição e sim como oportunidade única de aprendizado. Fiz com



prazer e provei que encarar os problemas nos faz crescer”, recorda-se.

Em 2010, ela tornou-se gerente multidisciplinar. E, em 2013, com a chegada a Famesp, Elisa passou a ser Gerente de Serviços de Apoio do Hospital

de Base, assumindo seis serviços: Higiene Hospitalar/ Centro de Processamento de Roupas; Manutenção Hospitalar (predial e equipamentos); SAME (Recepções, Arquivos e Pron-tuários), Telefonia; Serviço de Nutrição e Dietética/Nutrição

Clínica e Portaria/Transporte/ Vestiário. “Com certeza aquela experiência me abriu horizontes e me ajudou a chegar aqui”, afirma.

Ao olhar para trás, pensando nos 36 anos de casa, Elisa diz sentir gratidão. “O

que sinto por esta instituição é gratidão e respeito pelos desafios e oportunidades. Tudo o que vivenciei até aqui, das alegrias às situações mais tensas, trouxe-me aprendizado e experiência, além de reconhecimento”, conclui.

Você sabia?

◆ **28.188** é o número médio de pessoas que transitam pelo prédio principal do HBB por mês, entre pacientes, acompanhantes, visitantes e prestadores de serviços, voluntários etc.

◆ **10.778** é o número médio de veículos que passam pelo estacionamento HBB por mês.

◆ **65.915** é o número de ordens de serviços abertas por setores do Hospital de Base para os trabalhadores da Manutenção, entre 2013 e 2017 (incluindo manutenção

civil, elétrica, hidráulica, telefonia, patrimônio, informática etc.).

◆ **72** horas é, hoje, o tempo máximo que a equipe de Nutrição Clínica leva para atender pacientes internados em regime de Urgência e Emergência. Esse prazo foi possível graças à mudança na rotina do serviço, que já beneficia 85% do público atendido.

◆ **R\$121 mil** é o valor da economia feita pelo HBB entre 2014 e 2017 com o serviço de telefonia, graças ao trabalho de revisão de linhas e contratos.

[FICHA TÉCNICA]

Nome: Elisa Regina Pavan Fraga

Cargo no HBB: Gerente de Serviços de Apoio

Tempo de casa: 36 anos, desde 28/01/1981.

Frase que resume sua história no HBB:

“Eu sou parte de uma equipe. Então, quando venço, não sou eu apenas quem vence. De certa forma, termino o trabalho de um grupo de pessoas”. Ayrton Senna

Para quem você levantaria um brinde nesse aniversário?

Primeiramente a Deus e a todos, direta e indiretamente, que contribuíram para escrever essa história.

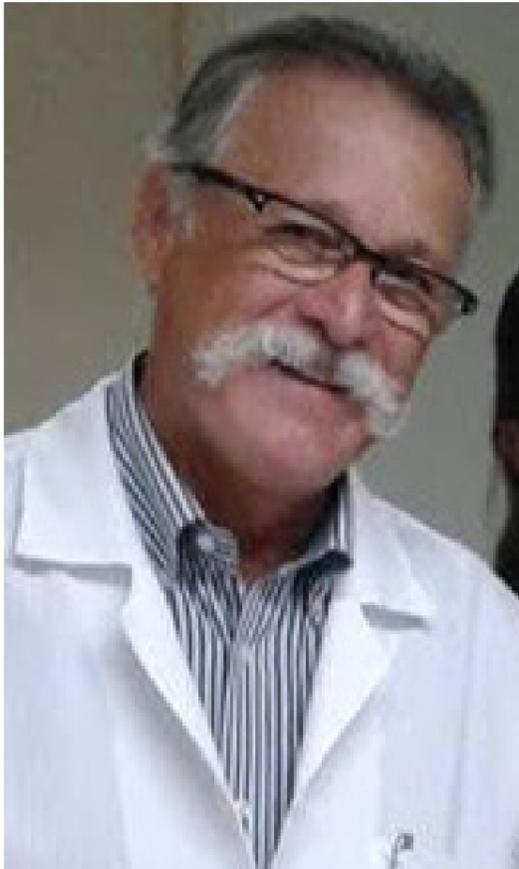
Trechos históricos

2002

É inaugurada a atual unidade do Hemonúcleo do Hospital de Base de Bauru com capacidade para atingir 3.000 coletas por mês, com alto nível de qualidade. A unidade é responsável pela coleta e processamento de sangue para toda a rede SUS de Bauru e de cidades como Agudos, Arealva, Duartina, Jacanga, Lençóis Paulista, Macatuba, Pederneiras, Pirajui e Piratininga. Anualmente, o Hemonúcleo faz cerca de 15.600 coletas de sangue, inscreve 12.328 pessoas no cadastro nacional de medula óssea, realiza 15.700 transfusões de hemocomponentes, além de atender pacientes hemofílicos e com hemoglobinopatias.



[Gente que ouve e compartilha]



Faz 42 anos que o médico bauruense **Luiz Alberto Garla**, 65, vê sua vida entrelaçada ao cotidiano do Hospital de Base. Segundo ele, essa história começou antes mesmo de sua graduação na Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista (FMB/Unesp). “Ainda como estudante, aqui estagiava nas férias, buscando aprender e a observar a rotina do dia-a-dia de um hospital”, relembra. Após sua residência médica, Garla retornou e os laços com o HBB foram se fortalecendo. “Hoje, não tenho como separar este hospital da minha história de vida”, afirma.

Membro da Clínica Médica do Hospital de Base, o profissional, que também integra a equipe de Cirurgia Plástica do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, é conhecido por

seu temperamento tranquilo, pela educação e gentileza com todos à sua volta. Sua receita de boa convivência no trabalho é simples: respeitar, ouvir, ajudar, tendo sempre como objetivo comum o bem-estar do paciente. Talvez por isso ele coleciona tantas amizades ao longo de 42 anos de Hospital, seja entre pacientes, funcionários e colegas médicos.

Sobre as experiências pessoais vivenciadas na unidade hos-

pitalar, Garla destaca que o relacionamento com profissionais de todas as áreas envolvidas na recuperação do paciente foi positivo para seu crescimento pessoal. “Cresci muito ouvindo, discutindo, refletindo e exercitando o gosto por pessoas. Muitos eventos que ocorrem num hospital nos marcam. O sucesso, o fracasso, o compartilhar, alegrias e tristezas, casos típicos e atípicos... Fazem parte de um todo”, conclui.

[FICHA TÉCNICA]

Nome: Luiz Alberto Garla
Profissão: Médico Clínico Geral
Setor: Clínica Médica
Tempo de casa: 42 anos
Frase que resume sua história no HBB: Uma vida!
Para quem você levantaria um brinde nesse aniversário?
 A Deus e a eles que são a razão do nosso trabalho: os pacientes.

[Gente que sonha e cuida]

“Profissionalmente o HBB realiza diariamente o meu sonho, que era o de ser enfermeira”. A afirmação categórica é da enfermeira **Flávia Ribeiro Tonon**, 35, que há nove anos atua no Hospital de Base de Bauru. O que viu nos livros ficou transparente na rotina da instituição que a acolheu assim que se formou. “Tive a oportunidade de vivenciar e aprender coisas que havia visto só nos livros”, reconhece, acrescentando que o HBB ampliou seus conhecimentos técnicos, proporcionou oportunidades para aprimorar conhecimentos científicos e poder aplicá-los

diariamente. “Enfim, o Base transformou meu sonho em realidade”.

Entre os fatos que marcaram sua trajetória nesses nove anos, Flávia destaca a união que se forma entre familiares e amigos para ajudar um ente querido. “Isso me comove”, diz. Para ela, a rede de afetividade que se forma dentro de um Hospital, as doações de sangue, as orações e todos os cuidados trocados, fazem parte da cura do paciente.

A profissional também relata que na equipe de Enfermagem, diariamente, é possível observar a superação de

limites e constatar a diferença que cada membro da equipe pode proporcionar na vida dos pacientes. “Poder ajudar, acolher, se comover, cuidar do outro, faz com que algo bom brote dentro da gente. E pela evolução de cada paciente os lados profissional e pessoal se encontram, pois é através da técnica + ciência + cuidado que tudo se completa”, finaliza.



[FICHA TÉCNICA]

Nome: Flávia Ribeiro Tonon
Profissão: Enfermeira
Setor: Gerenciamento de Leitos
Tempo de casa: 9 anos, desde 1/7/2008
Frase que resume sua história no HBB:
 Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.
Para quem você levantaria um brinde nesse aniversário?
 A todos os meus colegas de trabalho, sem exceção. Cada um é uma gota neste mar e juntos somos o todo.

Trechos históricos

2009

A Associação Hospitalar de Bauru (AHB) então gestora do Hospital de Base é alvo de investigação da Polícia Federal e parte da diretoria (incluindo presidente e conselho gestor) é afastada. Para garantir o atendimento à população, o Ministério Público Estadual decreta intervenção judicial.



01/01/2013

Famesp assume a gestão do Hospital de Base de Bauru, que tinha, na época, 40 leitos e diversos impasses trabalhistas.



[Gente que acolhe e transforma]

Aos 22 anos, **Claudia de Campos Coelho**, uma assistente social recém-formada, acreditava que aplicar conceitos teóricos aprendidos na faculdade seria uma tarefa fácil e rotineira. Após 23 anos de profissão, 14 deles no Hospital de Base de Bauru, ela tem plena convicção de que conceitos teóricos são coadjuvantes de uma prática que vai muito além. À frente de dois serviços que tratam de forma direta com o paciente e suas demandas – o Serviço Social e o Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU) –, Claudia lidera 21 pessoas, entre assistentes sociais, psicólogas e oficiais administrativos. Para ela, um dos segredos de sucesso das relações interpessoais é saber entender que as pessoas são diferentes e possuem opiniões diferentes.

Do cotidiano do Hospital, ela pontua diversas lições e admite que aprendeu (e ainda aprende) com pessoas e situações que não são ensinadas na escola. “Hoje, sei que cidadãos são mais que pessoas com direitos e deveres, são seres humanos com sentimentos, sonhos, delusões. Ser assistente social me fez analisar com olhar crítico e atuar com olhar acolhedor. Sou realizada profissionalmente na certeza de ter contribuído no direcionamento de cidadãos na garantia dos direitos sociais”, relata.

Em sua rotina, a profissional se depara diariamente com histórias de amor, superação

e dor. E com a eminência da morte. “Aqui, aprendi que devemos dar valor às pessoas que amamos e dizer isso a elas incansavelmente, pois a qualquer momento tudo pode mudar”.

Sobre a influência do Hospital em sua vida, ela destaca: “O Hospital de Base de Bauru está em mim. Aqui escrevo a minha história diariamente, acertando, errando, aprendendo com os erros, corrigindo e principalmente nunca desistindo”.

Encontros marcantes

Claudia conta que vários fatos marcaram esses 14 anos de HBB. “Mas em 2017 aconteceu um fato especial que levarei para sempre na minha memória e no meu coração”, pontua.

O caso chegou como um caso social típico: paciente internada, debilitada, de alta hospitalar, sem referência familiar. Seu único contato era uma senhora que, segundo consta, acolheu a paciente das ruas da cidade de São Paulo há 30 anos e que nesse momento não poderia mais assumir os cuidados, pelo fato de trabalhar fora. Não havendo vínculo familiar competia ao Serviço Social a resolução do caso.

“Aprendi durante anos de profissão que não existe qualquer cidadão na face dessa terra sem família. Pode ser, sim, que não se saiba o paradeiro... Pode ser, sim, que não tenha vínculo... Pode ser, sim, que já não existam mais... Mas todos temos uma origem, uma referência, nascemos de alguém”, adverte.



À direita, a assistente social Cláudia de Campos Coelho ao lado da família Araújo, que se reencontrou após 30 anos

Perante essa convicção, a profissional buscou em bancos de dados e localizou pelo nome da paciente um possível filho. Com muita cautela, realizou o contato e, num simples telefonema, a dor da família Araújo, que já durava 30 anos, foi transformada em êxtase e esperança. Afinal, aquela mulher poderia ser a mãe que eles procuravam há anos. Do outro lado da linha, a nora, esposa de um dos possíveis filhos, relatou que há anos os sete filhos procuravam pela mãe incansavelmente e que se fosse ela mesma seria a maior alegria da família. Mas Claudia e sua equipe se perguntavam: - após tanto tempo, seria ela mesma?

Após o contato inicial, vários outros ocorreram. Os filhos queriam informações de como ela era, suas características físicas. Nesse momento a tecnologia entrou em ação. A assistente social enviou uma foto na tentativa de reconhecimento. Mas surgiram dúvidas nos filhos, afinal, 30 anos depois ela estaria muito diferente. Infelizmente, eles não a reconheceram pela imagem. Frustração. Imediatamente, Claudia se dirigiu à enfermaria e, com o auxílio da

[FICHA TÉCNICA]

Nome: Cláudia de Campos Coelho

Profissão: Assistente Social

Cargo no HBB: Supervisora do Serviço Social e do Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU)

Tempo de casa: 14 anos

Frase que resume sua história no HBB: Tudo é possível quando se tem vontade e determinação.

Para quem você levantaria um brinde nesse aniversário?

Aos funcionários que trabalham com comprometimento e amor, que são responsáveis nas suas atribuições, que conseguem transformar o peso de uma interação em leveza. São anjos disfarçados de médicos, enfermeiros, assistentes sociais e outros... O meu brinde vai a toda equipe assistencial que não mede esforços para tornar o dia do nosso paciente um pouquinho mais feliz, mesmo diante das incertezas do futuro.

Enfermagem, o sinal nas costas foi identificado. Era a dona Eulina Cariolano de Araújo! Agora a certeza existia e apenas 350 quilômetros (da cidade de São Paulo a Bauru) separavam aquela mãe de seus filhos. Viajaram durante a noite e, no dia seguinte, estavam todos no Hospital de Base de Bauru.

“Hoje, ela vive rodeada de amor e carinho no aconchego da família. A gratidão dessa família

pelo trabalho realizado pelo Hospital de Base é imensurável. Mantenho contato diário com as filhas que mandam fotos dos momentos felizes que vivem...”, conta Claudia, emocionada.

- Existe maior realização profissional?

- Não, Claudia. Certamente acolher pessoas e transformar suas vidas é uma grande oportunidade de realização profissional.



Parte da equipe de Serviço Social do HBB

2013

A Famesp e os atuais administradores do HBB iniciam um trabalho de diagnóstico e mapeamento das necessidades, desde adequação e recuperação predial até o restabelecimento da identidade institucional e motivação do quadro funcional. No final de 2013, o HBB recebe 20 novos leitos clínicos da Secretaria de Estado da Saúde do Governo de São Paulo. Com isso, o Hospital passa a operar com 173 leitos (140 leitos clínicos, 28 de UTI e 05 Semi-Intensivos).



[Gente que inspira...]

Há 38 anos José Onofre de Campos, 58, chegava ao Hospital de Base para trabalhar como porteiro. “Aqui me tornei um homem, um profissional e um pai dedicado”, resume.

Ele relembra que em pouco tempo de casa novas oportunidades foram surgindo. A primeira foi quando ele foi convidado a trabalhar no setor de manutenção, no cargo de auxiliar de artífice, fato encarado por ele como uma grande chance de crescimento. Ele percebeu que não seria fácil, pois a nova função exigia conhecimentos nas áreas de elétrica, hidráulica e mecânica. Isso o motivou a procurar especialização técnica, e pouco tempo depois ele recebia o diploma de Eletricista Instalador, pelo Senai. Nas outras áreas, José Onofre relembra do excelente professor que teve fora dos bancos da escola. “Jamais poderia deixar de mencionar o senhor Edmundo Avelino, um grande profissional, e mais que um colega de trabalho, um amigo”. E outras possibilidades foram surgindo com o tempo, como a promoção para o cargo de técnico em manutenção, por exemplo,

[FICHA TÉCNICA]

Nome: José Onofre de Campos

Cargo no HBB: encarregado do setor de Patrimônios.

Tempo de casa: 38 anos, desde 07/03/1979

Frase que resume sua história no HBB:
Cheguei ao Hospital com 20 anos e tive uma vida de crescimento pessoal e muita maturidade profissional. E aqui me tornei um homem, um profissional e um pai dedicado.

Para quem você levantaria um brinde nesse aniversário?
A todos os colaboradores do Hospital de Base de Bauru, afinal, somos uma equipe e o sucesso de um depende do sucesso do outro.

até a função atual, de encarregado de setor de patrimônio do HBB. “Posso dizer que minha vida profissional e pessoal se deu dentro do Hospital de Base, o que me permitiu constituir uma família e dar a eles conforto, segurança e estabilidade”.

Sobre o que lhe marcou em tantos anos de casa, José Onofre relembra das pessoas. “O HBB é feito de gente... gente que tem o dom de servir. Nada pode deixar um ser humano mais fragilizado do que aquele que se encontra em um leito hospitalar. E em algumas pessoas esse dom é tão evidente que se tornaram um exemplo a ser seguido”. Ele conta que algumas dessas pessoas ainda permanecem lá... Outros

seguiram caminhos diferentes e há aqueles que ficaram na lembrança de uma vida. “Aqui cito novamente o senhor Edmundo Avelino por quem eu tinha um profundo respeito e grande admiração, e o senhor Sergio, gerente de manutenção na época. Foram homens que dedicaram suas vidas a esta instituição”.

Sua receita para manter relações saudáveis no trabalho é baseada em regras simples: cortesia e respeito. “Somos todos diferentes uns dos outros, com características e personalidades distintas. Essas são regras simples para bons relacionamentos, sejam eles profissional, familiar ou social”, conclui.



Fazendo um hospital cada vez melhor para Bauru e região!

Gestão:  FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO MÉDICO E HOSPITALAR
FAMESP ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE SAÚDE

Trechos históricos

2014

O HBB recebe investimentos para aquisição de equipamentos e revitalização predial e inicia mudanças de protocolos assistenciais.



No mesmo ocorre a implantação do Serviço de Acolhimento com Classificação de Risco e do Gerenciamento de Leitos.

[Gente que cresce junto]

Diferentemente da maioria dos funcionários cujos depoimentos ilustram esta edição, a enfermeira **Ana Paula Legramanti Ravazzi**, 26, já conheceu o Hospital de Base sob a administração da Famesp. Ela ingressou na instituição no primeiro ano de gestão quando protocolos e rotinas estavam sendo revisados e a equipe estava com novo fôlego.

“O HBB me trouxe a oportunidade de vivenciar experiências de cuidado humano em um hospital de alta complexidade; e isso agrega valor técnico-científico e, inevitavelmente, valor humano”, diz ao ser indagada sobre o papel do Hospital em sua vida. “As vivências do cotidiano me fazem crescer. E isso acontece a cada novo desafio do Hospital, a cada novo amigo de trabalho e a cada novo paciente/cliente com sua história de vida”, observa.

Sobre o que lhe marcou nesses mais de quatro anos, ela destaca duas situações. A primeira diz respeito à rotina corrida das equipes e ao empenho para beneficiar e tra-



[FICHA TÉCNICA]

Nome: Ana Paula Legramanti Ravazzi

Profissão: Enfermeira

Setor: Ambulatório de Diversas Especialidades

Tempo de casa: 4 anos, desde 02/09/2013

Frase que resume sua história no HBB:

“Tudo vale a pena quando/se a alma não é pequena”. (Fernando Pessoa)

Para quem você levantaria um brinde nesse aniversário?
Um brinde a todos os amigos que fiz nessa caminhada com o HBB, pessoas que lutam diariamente para oferecer um cuidado digno ao nosso objeto de cuidado: o paciente! Que saibamos cuidar também uns dos outros. Obrigada HBB e Famesp. Vamos continuar crescendo juntos.

zer resolutividade às diversas situações enfrentadas pelos clientes em risco. “Outro fato marcante foi quando eu adoeci, em 2015. Recebi um apoio

marcante e inesquecível de amigos e do próprio Hospital. São pessoas queridas e que fazem a diferença onde estão”, conclui.

[Gente que garante o presente e constrói o futuro]



Acesse mais depoimentos pelo leitor QRCode e conheça outros profissionais que fazem parte da história do Hospital de Base de Bauru.

[Gente que faz história]

Com 70 anos de vida e 22 de Hospital de Base de Bauru, o médico neurocirurgião **Paulo Roberto Laronga** acredita que todos nós temos muitas situações particulares que provocam sensação marcante pelo desempenho realizado. No caso de sua história com o Hospital de Base ele ressalta que ficou marcado, por um lado, pela gratidão espontânea e simples de pacientes e de familiares pelo atendimento recebido e, de outro lado, pela cooperação e solidariedade das pessoas que deliberadamente se dedicam para ajudar os necessitados. Especialmente sobre o papel do HBB na sua vida profissional e pessoal, é ele mesmo quem narra os fatos. Acompanhe:

Em 1987 iniciei meu trabalho no HBB em conjunto com o Dr. Luiz Carlos Betting e o Dr. Régis Antônio Coelho, quando atendíamos pacientes internados para tratamento neurológico clínico e neurocirúrgico. Em torno do ano de 2000, o grupo foi aumentado com a chegada do Dr. Adriano Yacubian Fernandes, que idealizou e desenvolveu o projeto para a agregação de jovens neurocirurgiões que tivessem concluído seus respectivos cursos de residência na especialidade; uma vez aprovados eles fariam estágio, como bolsistas, durante o período de um ano no HBB e no ano seguinte adquiriam credenciais para estágio no Hospital Bicêtre, de Paris, sob a tutela do Professor Fabrice Parker. Este programa iniciou em 2002 com a vinda do Dr. Mateus Violim da Silva, no ano seguinte com o Dr. Luís Gustavo Ducati e, em 2004, com o Dr. Rogério Cirineo Sacco.

No 12º Congresso Europeu de Neu-

rocirurgia realizado em Lisboa, no ano de 2003, foi apresentado um trabalho prospectivo sobre a "Estruturação de um Serviço de Neurocirurgia de Alta Complexidade: a experiência do Hospital de Bauru – Brasil". O sistema era integrado com outras disciplinas: fonoaudiologia, fisioterapia, nutrição, psicologia, enfermagem e serviço social médico. Ao retornarem da França, os doutores Mateus Violim da Silva e Luís Gustavo Ducati foram agregados ao grupo. Por motivos alheios, toda estrutura montada de atuação co-participativa foi se deteriorando até culminar com a saída de todo o grupo de neurocirurgiões do HBB, por volta de 2008. Em 2015, ocorreu o retorno ao HBB da equipe de neurocirurgia composta pelos doutores Mateus Violim da Silva, Luís Gustavo Ducati, Michele Madeira Brandão e eu. Mais recentemente ocorreu a adesão do Dr. Victor Azevedo de Oliveira. Desta forma, tenho uma ligação pessoal e profissional com o HBB de aproximadamente 22 anos.



[FICHA TÉCNICA]

Nome: Paulo Roberto Laronga
Profissão: Médico neurocirurgião
Cargo no HBB: atua na área de Neurocirurgia do Hospital.
Tempo de casa: 22 anos. Pela Famesp há dois anos e meio.
Frase que resume sua história no HBB: Consideração e respeito ao paciente e à sua doença.
Para quem você levantaria um brinde nesse aniversário?
 A todos que direta ou indiretamente se esforçam para solucionar problemas e manter a integridade da instituição.

Trechos históricos

2014
 É implementado o Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU), criando canais de comunicação e fortalecendo o diálogo entre o Hospital e seus usuários com foco na melhoria dos serviços prestados.



2015
 Diretoria dá novo passo, intensificando o investimento em cursos de capacitação de suas diferentes equipes, do administrativo ao assistencial.

Junho 2016
 Equipe da Ortopedia opera o paciente mais velho de sua história, **José Agnello Santos**, à época com 127 anos. O resultado foi um sucesso.



Abril 2017
 Implantação do Código AVC tipo I em Bauru por meio de protocolo estabelecido pelo município e o Departamento Regional de Saúde (DRS-6), que passou para o Samu a regulação do acesso desses pacientes ao HBB, unidade hospitalar de referência na cidade. Até o fim de 2017, o protocolo reduziu pela metade o tempo de internação dos pacientes vítimas de acidente vascular cerebral e as taxas de mortalidade após 24 horas sob cuidados médicos. Ao todo, a Unidade de AVC tipo I do HBB, ligada ao serviço de Neurologia Clínica, conta com 12 leitos em funcionamento desde maio de 2017.

[Gente que se doa]

Popular entre os mais de 30 colegas do Hemonúcleo e a Imprensa de Bauru e região pelas campanhas que promove, a assistente social **Valéria Ferreira Nunes Coltri**, 46, nem sempre teve essa função. Sua história com o Hospital de Base de Bauru começou em 1995, quando ela foi admitida como auxiliar administrativo. “Naquela época, eu tinha uma visão diferente da vida profissional. Entretanto, logo fui me identificando com a importância do serviço que prestava à população e o quanto era precioso o comparecimento de cada pessoa que doava sangue - um gesto simples que salva vidas. No Hemonúcleo, aprendi o significado da solidariedade e do amor ao próximo”. Com o passar do tempo, Valéria teve a oportunidade de voltar a estudar e desempenhar um papel mais ativo no HBB. “Eu quis estudar para ter uma função em que poderia fazer a diferen-



ça. Em 2009, eu me formei assistente social e um ano depois surgiu a oportunidade de exercer a nova função no setor”, recorda-se. Hoje, Valéria se diz realizada. “Eu e minhas colegas de trabalho realizamos um lindo serviço, buscando a excelência no atendimento aos doadores e aos pacientes”, conclui. O bom relacionamento com os colegas de trabalho tem uma receita que pode ser resumi-

da numa frase que Valéria usa: “quando tudo for pedra, atire a primeira flor”. Nesses 22 anos de casa, Valéria destaca o fato que mais lhe marcou: “Não recordo o ano deste fato, mas lembro que um ônibus de trabalhadores rurais tombou e que os acidentados foram levados para o Pronto Socorro Central. Como era um número grande de pessoas que deram entrada na mesma hora, a equipe do PSC

[FICHA TÉCNICA]

Nome: Valéria Ferreira Nunes Coltri
Idade: 46 anos
Natural de: Bauru – SP.
Profissão: Assistente Social
Cargo no HBB: atua no Hemonúcleo do Hospital.
Tempo de casa: 22 anos, desde 18/05/1995.
Frase que resume sua história no HBB:
 Uma vida de lutas, conquistas, alegrias e realização profissional.

Para quem você levantaria um brinde nesse aniversário?
 Eu levantaria um brinde à equipe do HBB, às parceiras dos setores de Assessoria de Comunicação e Imprensa e do Marketing da Famesp, às colaboradoras do Hemonúcleo, pois somos uma equipe e sem elas não seria possível desenvolver meu trabalho. Brindaria aos doadores que através de um simples gesto salvam vidas, e um brinde especial a Dr.^a Telma C. Freitas e Dr.^a Claudia M. Assato por acreditarem em mim, me apoiarem e darem autonomia para desenvolver todas as ações que possibilitam o sucesso de meu trabalho. Um brinde a todos!

pediu ajuda aos funcionários do Hospital de Base. Na mesma hora os colaboradores desceram para ajudar no atendimento”, relata. “Foi um momento em que senti orgulho de fazer parte da família HBB, pois se formou uma rede de solidarie-

dade entre os funcionários que não mediram esforços; até funcionários que não estavam de plantão vieram para ajudar. Foi emocionante. Aquele momento mudou minha vida, pois aprendi o verdadeiro sentido do amor ao próximo”, finaliza.

[Voluntários]

Sabidamente, o poeta paulistano Mário de Andrade dedicou a seus verdadeiros amigos um texto que se encaixa perfeitamente no relato da atuação de voluntários que há anos desenvolvem atividades no Hospital de Base de Bauru: “Que bobagem falar que é nas grandes ocasiões que se conhece os amigos! Nas grandes ocasiões é que não faltam amigos. Principalmente neste Brasil de coração mole e escorrendo. E a compaixão, a piedade, a pena se confundem com amizade. Por isso tenho horror das grandes ocasiões. Prefiro as quartas-feiras”. E é justamente nas quartas-feiras chuvosas, nas segundas ensolaradas, nos finais de semana estrelados, em feriados e dias santos, que voluntários doam sorrisos, abraços e produtos de primeira necessidade para pacientes e acompa-



[IRMÃ SCHELLA]

Grupo voluntário, ligado ao Centro Espírita Amor e Caridade, que oferece roupas, artigos de higiene pessoal, café e lanche para acompanhantes de pacientes internados. No HBB, os voluntários atuam desde 1999 numa casa de apoio, localizada dentro do terreno do Hospital, todos os dias, em três turnos. Por dia, os voluntários atendem mais de 100 pessoas.

nhanes, a exemplo dos jovens que atuam no Projeto Alegria e dos membros do Grupo Irmã Scheilla. Todos

eles doam tempo e energia para pessoas desconhecidas a quem tratam como verdadeiros amigos.



[PROJETO ALEGRIA]

Associação sem fins lucrativos, composta por voluntários, em sua maioria jovens a partir de 18 anos, que tem como objetivo levar alegria para transformar a internação hospitalar de crianças, adolescentes, adultos e idosos num momento mais leve e descontraído, contribuindo positivamente para o bem-estar de pacientes internados, acompanhantes e profissionais de saúde dos hospitais. Entre 1999 e 2003 atuaram no HBB, com retomada em 2013, já somando cerca de 9 anos de voluntariado do HBB. Indagados sobre para quem levantariam um brinde nesse aniversário, o grupo não titubeou: “Levantamos um brinde à Famesp por proporcionar nosso retorno ao Hospital de Base e, claro, ao aniversariante que é o Hospital de Base por seus 67 anos”.



Leia mais depoimentos de voluntários e funcionários do HBB no Blog da Famesp. Basta ler o QRCode.

NA MÍDIA

por Natália Sforcin

Doação de sangue



Hemonúcleo de Bauru faz campanha de doação de sangue para o carnaval
Uma doação de sangue pode ajudar até quatro pessoas. Veja o endereço dos hemocentros nas cidades da região.

Hemonúcleo celebra Dia do Doador de Sangue
Nesta sexta-feira (24), o Hemonúcleo do Hospital de Base de Bauru, unidade sob gestão da Famesp, vai comemorar o Dia Nacional do Doador de Sangue oficialmente celebrado em 25 de novembro, com uma recepção especial para os doadores que comparecerem à unidade. Valeriano do Projeto Alegria também estarão no local para desenvolver atividades lúdicas com os doadores. "Saques aos nossos parceiros, decoramos o ambiente, incluindo o cantinho da saúde, e vamos oferecer lanches especiais aos doadores", diz a assistente social Valéria Collin. A Varredura Concessionária também irá apoiar a iniciativa do hemocentro, reforçando a importância da doação de sangue. Além disso, irá distribuir brindes aos 50 primeiros doadores. Neste mês, até dia 20, a unidade registrou 700 doadores aptos. O ideal seria, pelo menos, fechar o mês com 1.200 doadores. Os estoques de todos os tipos sanguíneos também estão baixos, inclusive do tipo A. O Hemonúcleo do Hospital de Base fica na rua Monsenhor Celso, 8-48 Centro. As doações de sangue são gratuitas de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h30 e das 19h às 19h30.



A equipe do Hemonúcleo do Hospital de Base de Bauru concedeu inúmeras entrevistas entre 2013 e 2017 incentivando a doação de sangue entre a população. Além disso, os profissionais do serviço foram fontes para falar sobre doação de medula óssea, tema que também teve destaque nas mídias sociais em 2016, ano em que a unidade integrou a campanha mundial "World Donor Day" para incentivo do cadastro de doadores e atualização do cadastro no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME).

Ampliação de leitos

Em 2013, ano em que a Famesp assumiu a gestão do Hospital de Base, o Secretário Estadual de Saúde, David Uip, visitou os hospitais de Bauru e anunciou a ampliação da quantidade de leitos. O assunto teve repercussão nos veículos locais com destaque para o aumento dos leitos do HBB, que, no auge da crise em 2012, ficaram reduzidos em apenas 60 leitos ativos; e, após a Fundação ter assumido a gestão, esse número dobrou e foi aumentando gradativamente, totalizando hoje 160 leitos operantes.



Captação e doação de órgãos



Integrantes da Comissão Intra-Hospitalar de Transplantes (CIHT) do Hospital de Base marcaram presença em diferentes veículos de comunicação ao longo dos cinco anos de gestão da Famesp para falar sobre a importância da doação de órgãos e do trabalho de captação realizado no Hospital. Em 2016, a história do bombeiro Diego Rafael Guimarães, morto em um acidente, teve grande repercussão na mídia após a família autorizar a doação de todos os órgãos do rapaz. Coração, pulmões, rins, fígado, córnea, tecido e ossos foram captados por equipes do Hospital de Base e de outros serviços e várias vidas foram salvas por meio desse gesto de amor ao próximo. Somente em 2017, o HBB registrou 35 captações.

Novas contratações

76 é o número de processos seletivos abertos para contratações para o Hospital de Base desde 2013. Após a Fundação ter assumido a gestão do Hospital, profissionais de diversas áreas da saúde foram contratados para compor o quadro de pessoal da instituição. As divulgações de editais repercutiram em rádios, jornais impressos e emissoras de TV.



Reforma e revitalização do Base



O investimento da Famesp em reformas e revitalização do prédio do Hospital de Base foi assunto de destaque na mídia regional em 2014. Unidades de internação, cozinha, área de resíduos e estacionamento foram algumas das áreas reformadas. O prédio ganhou nova pintura, sinalizações e também teve reestruturação da parte elétrica.

Gestão hospitalar

Em 2015, dois anos após a Famesp assumir a gestão do HBB, gestores concederam entrevistas para falar sobre as principais mudanças realizadas na unidade, como o incremento em ensino e pesquisas, a capacitação das equipes e a implantação de novas rotinas e protocolos. Na foto, a médica e diretora administrativa do HBB, Mônica Hamai.



Convênio Famesp-USP

O convênio firmado entre a Famesp e a Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP) permitiu que o Hospital de Base realizasse o atendimento integral de pessoas que tiveram trauma na face. Estimase que cerca de 30 mil pessoas apresentam traumas de face por ano, no Brasil. O assunto foi destaque em reportagem produzida pela equipe da TV USP.



Telma Freitas
Diretora Técnica do Hospital de Base

Protocolo AVC



A implantação do código do AVC em Bauru, estratégia que reduz o tempo para internação de pacientes vítimas de Acidente Vascular Cerebral, ganhou destaque na mídia. A médica neurologista da equipe de Neurologia Clínica do Hospital de Base, Márcia Polin, concedeu entrevistas para falar sobre a implantação do protocolo. O HBB é referência para este tipo de tratamento aos pacientes de Bauru e de mais 37 municípios da região.